

A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU): UMA PRÁTICA NA BIBLIOTECA DA UFP

Maria do Céu Melro

Aluna

Pós-Graduação em Ciências da Informação e da Documentação

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UFP

ceu@ufp.pt

RESUMO

Os sistemas de classificação são, hoje em dia, uma ferramenta essencial para a organização de uma biblioteca, pois permitem ordenar os documentos por assunto tendo por base uma notação específica. A Classificação Decimal Universal (CDU) foi o sistema escolhido pela Biblioteca da UFP para possibilitar aos seus utilizadores e investigadores um acesso mais rápido e consequentemente eficaz aos documentos da biblioteca.

ABSTRACT

The classification systems are, nowadays, a fundamental tool in the organization of libraries. Based on specific notations they organize bibliographic records by subject. The Universal Decimal Classification (UDC) was chosen by the UFP libraries in order to allow its students and researchers a better and faster access to documents.

1. INTRODUÇÃO

Uma biblioteca é fundamental ou deve constituir uma necessidade primordial para uma universidade. Uma biblioteca universitária é um ponto de partida para o estudo, a investigação e o ensino. Deve ser um local onde os utilizadores e investigadores possam encontrar facilmente qualquer documento necessário para o desenvolvimento de seus projectos. Se a biblioteca possuir um bom fundo documental, este funcionará não só como um meio de alcance de objectivos, por parte dos utilizadores, como também trará à Universidade uma boa reputação *transformando-a* num bom *Centro* de Conhecimento.

James Thompson e Reg Carr definem, de forma simples, biblioteca como uma colecção de livros¹. Os livros podem ser entendidos como a representação escrita de ideias, de assuntos, de matérias e de temas. Para que os documentos estejam acessíveis, de forma clara e funcional, o bibliotecário tem como principal tarefa catalogá-los e classificá-los.

Propomo-nos explorar a CDU enquanto processo de classificação: «Clasificar un libro es hacer un diagnóstico sobre lo que es su materia y asignarle un lugar en el sistema de clasificación que use la biblioteca.» (Thompson e Carr, 1990, pp.185-186). Convém evidenciar que a maior parte das vezes os utilizadores procuram os documentos por determinado assunto. E é este elemento que serve para a classificação e conseqüente arrumação dos documentos. Numa biblioteca, os documentos devem estar acessíveis e devem ser fáceis de encontrar e utilizar.

2. A CLASSIFICAÇÃO

A classificação é um acto natural e mental praticado diariamente por qualquer ser humano. Passamos a vida a classificar livros, fotografias, acessórios, roupas, pessoas, entre muitas outras coisas, sem precisarmos recorrer a linguagens de classificação. A classificação implica uma ordenação. Como afirma Sebastião de Souza:

“(…) classificação é o processo de reunir coisas, ideias ou seres, em grupos, de acordo com o seu grau de semelhança, ou, como diz a Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa, é «um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, ideias, informações, organizando-as em classes, isto é, em grupos de coisas que têm algo em comum” (Souza, 2004, p. 13).

O princípio da classificação é ordenar e reunir os documentos segundo o assunto de cada um. Qualquer biblioteca tem necessidade de classificar os seus documentos e para que isso aconteça é necessário encontrar um sistema para não só ordenar e arrumar os documentos, como também para recuperar a informação². Deverá ser um sistema eficiente para que os utilizadores possam aceder de forma rápida ao documento que pretendem consultar ou a um grupo de documentos que tratem do mesmo assunto. Atentamos às afirmações de M. Mann:

“Reunir os livros semelhantes – os livros devem ser agrupados de maneira que um possa ser usado em relação ao outro. Quem desejar saber o que há numa biblioteca sôbre certo assunto pode escolher, entre muitos livros, os que melhor correspondem às suas necessidades. O mesmo se dá com o bibliotecário de referência, que deve poder ir às estantes e encontrar juntos todos os livros sôbre o mesmo assunto.

Aproximar os livros correlatos – se nas estantes, todo livro fôr colocado na posição relativa ao seu assunto, êle ficará naturalmente, na proximidade dos livros a ele correlatos. Dêste modo, um assunto leva ao outro, os temas relacionados que pertencem a uma mesma grande classe ficam reunidos e o leitor é conduzido de um assunto para outro que lhe ficar mais próximo” (Mann, 1962, p. 53)

Sendo assim, uma ordenação por assuntos é fundamental. O primeiro objectivo de uma classificação é a organização do conhecimento numa ordem sistemática³. Deve ser entendida como uma linguagem documental que define o acto de classificar. Classificar implica a abordagem e análise do documento, a determinação do tema ou assunto principal, a atribuição da notação correspondente à classe escolhida segundo as regras da classificação utilizada e a localização de aspectos formais secundários do documento como por exemplo a língua, o tempo, o lugar, a forma. Uma boa classificação constitui uma boa ajuda e uma boa orientação para os leitores, levando-os directamente à categoria ou assunto que pretendem:

“(…) facilitar la descripción del contenido conceptual de un documento y la asignación de un índice de una clasificación documental, que represente a dicho concepto, y aquel que consiste en la ordenación de los libros en el fondo documental (en los estantes correspondientes), de acuerdo con un sistema de clasificación dado. Este procedimiento permite la agrupación de todos los documentos sobre un mismo tema o en base a sus características similares” (Gil Urdiciain, 2004, p. 66)

Para isso, é necessário escolher uma linguagem classificatória ou linguagem documental⁴ para que esta possa representar de forma sintética o assunto do documento. A Biblioteca da Universidade Fernando Pessoa escolheu, desde 2001, a Classificação Decimal Universal (CDU) como linguagem documental.

¹ «La definición básica, y la más simple, de una biblioteca es que es una colección de libros.» (Thompson e Carr, 1990, p. 107)

² Heloísa de Almeida Prado afirma que «em biblioteconomia, *classificar* significa agrupar os livros segundo os assuntos de que tratam. Portanto, classificar é determinar o assunto de um livro. (...) A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência.» (Prado, 2000, p. 33)

³ «Una clasificación es un conjunto ordenado de conceptos que se presentan distribuidos sistemáticamente en clases conformando una estructura.» (Gil Urdiciain, 2004, p. 65).

⁴ «Les langages classificatoires (ou classifications documentaires, ou encore classifications bibliographiques) sont des instruments de travail liés aux nécessités de fonctionnement d'une bibliothèque ou d'un centre de documentation. Ils permettent de représenter de façon synthétique le sujet du document, et de regrouper les ouvrages sur les rayons par affinité de contenu.» (Maniez, 1987, p. 22).

3. A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)⁵

Historicamente e a título introdutório, a CDU é o resultado de uma revisão e ampliação do sistema decimal de Melvil Dewey – *DDC, Dewey Decimal Classification* (1876). Foi criada em Bruxelas em 1895 por Paul Otlet e Henri Lafontaine que, com a autorização de Melvil Dewey, traduziram o seu esquema classificatório, introduzindo algumas modificações com o objectivo de normalizar a classificação universalmente⁶. Uma primeira edição completa foi publicada entre 1905 e 1907 com o título *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel*, tendo 33.000 subdivisões. Desde então, tem vindo a sofrer actualizações, modificações, ampliações, existindo edições abreviadas, médias e completas em muitos idiomas.

Sebastião de Souza define a CDU como «uma linguagem de indexação e de recuperação de todo o conhecimento registrado e na qual cada assunto é simbolizado por um código baseado nos números arábicos.» (Souza, 2004, p. 27). Este abarcar de todo o conhecimento é uma grande vantagem para as bibliotecas uma vez que trabalham com várias áreas do saber. Para melhor compreender o funcionamento da CDU, B. Gil Urdiciain afirma que:

“La CDU es una clasificación sistemática que presenta una sucesión de conceptos ordenados por relaciones esenciales. Se trata de un sistema mixto: enumera el conocimiento en 10 grandes grupos que llama tablas principales, pudiendo combinarse todos los temas recogidos en este conjunto jerárquico con una serie de subdivisiones auxiliares comunes y especiales, lo que hace posible cualquier formación de conceptos. Siguiendo el principio de subordinación lógica, cada una de las agrupaciones de conceptos que componen las tablas principales se organiza a su vez en otras 10 subdivisiones, añadiendo sucesivamente un número a la derecha a medida que la materia que representa desciende un nivel jerárquico.

Outra característica de este sistema de clasificación es que se sirve del principio decimal para su estructuración, de forma que al tratar los números como si fueran fracciones decimales, el sistema consigue notaciones extremadamente concisas compuestas solamente de cifras (excepcionalmente se utilizan letras). Esto constituye una ventaja por la univocidad absoluta de los números en cualquier idioma” (Gil Urdiciain, 2004, p. 122)

Posto isto, a CDU é uma linguagem de classificação documental que tem como principal objectivo descrever o conteúdo informativo de um documento de uma forma sucinta⁷. O código utilizado para descrever o conteúdo é um código numérico. Por exemplo⁸, um documento que trate de *física* tem como notação 53:

BUECHE, Frederick J.

Física / Frederick J. Bueche, Eugene Hecht ; trad. Maria José B. Marques de Almeida. - 9ª ed.

- Lisboa: McGraw-Hill, 2001. - 519 p. : il. ; 25 cm. - (Schaum's outlines)

ISBN 972-773-089-2

Física

CDU 53

A descrição numérica é uma vantagem para a descrição dos assuntos de um documento pois trata-se de uma linguagem universal acessível a todos os países que usem o mesmo índice de classificação. Esta dimensão internacional é uma grande vantagem porque facilita enormemente a pesquisa e a troca de informação. Tomando o exemplo supra citado, a notação 53 e o conceito que lhe está associado *física* é igual em todas as bibliotecas do mundo que adoptem este sistema de classificação. A notação escolhida descreve o conteúdo informativo do documento de uma maneira sintética, oferecendo uma visão de conjunto sobre o tema do documento.

Como vimos na afirmação de B. Gil Urdiciain, a CDU é uma classificação decimal que organiza o conhecimento em 10 classes. É uma classificação sistemática que apresenta uma sucessão de conceitos ordenados por relações essenciais. Neste seguimento, tentaremos apresentar de forma breve as relações possíveis e que podemos encontrar na Biblioteca da Universidade Fernando Pessoa.

A CDU contém uma tabela principal e tabelas auxiliares. A tabela principal comporta todos os assuntos da classificação, enumerados hierarquicamente nas referidas 10 classes. As divisões principais são:

- 0 Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações
- 1 Filosofia. Psicologia
- 2 Religião. Teologia
- 3 Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia
- 4 Classe actualmente não usada
- 5 Matemática e Ciências naturais
- 6 Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
- 7 Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto
- 8 Língua. Linguística. Literatura
- 9 Geografia. Biografia. História

⁵ Utilizou-se a última edição portuguesa publicada pela Biblioteca Nacional (2005): *CDU – Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade: edição abreviada em língua portuguesa com base no Master Reference File do UDC Consortium*. 3ª ed. Lisboa, Biblioteca Nacional.

⁶ «La creación de la Clasificación Decimal Universal (CDU) fue el primer intento de normalización de los lenguajes documentales a nivel internacional (...). En 1895 dos discípulos de Dewey, Paul Otlet y Henri la Fontaine, tradujeron el esquema clasificatorio, introdujeron algunas modificaciones, y, tratando de normalizar la clasificación documental en el plano mundial, diseñaron una primera edición de la CDU, que data de 1905.» (Gil Urdiciain, 2004, p. 121).

⁷ «Con la CDU, (...) describimos el *contenido informativo* de los documentos de una manera *sintética* o *sucinta*, a la vez que codificamos el resultado de esa descripción *numericamente*» (Moreno Fernández e Borgoños Martínez, 2002, p. 36).

⁸ Os exemplos apresentados são retirados da Biblioteca da Universidade Fernando Pessoa.

A Biblioteca da UFP trabalha com todas as classes que constituem a CDU. Cada classe principal subdivide-se decimalmente em subclasses que por sua vez também se subdividem em áreas cada vez mais especializadas:

EXEMPLO:

537 ELECTRICIDADE. MAGNETISMO. ELECTROMAGNETISMO

537.1 Teoria da electricidade

537.11 Conceitos fundamentais

537.12 Electricidade negativa

537.13 Electricidade positiva

537.2 Electricidade estática. Electroestática

537.21 Generalidades

537.22 Geração. Distribuição e acumulação de electricidade estática

537.24 Carga e descarga estática

537.27 Efeitos sobre os campos eléctricos

537.3 Electricidade de corrente. Corrente eléctrica. Electrocinética

As tabelas auxiliares abarcam especificações de lugar, de tempo, de forma, de língua, etc., úteis para flexibilizar a representação dos assuntos:

TABELAS AUXILIARES

Secção I: Sinais e subdivisões auxiliares comuns +, /, ;, [,], ::, =...

Tabela 1 a. Adição. Extensão +, /

Tabela 1 b. Relação. Subgrupos. Ordenação ;, [...], ::

Tabela 1 c. Auxiliares comuns de língua =...

Tabela 1 d. Auxiliares comuns de forma (0...)

Tabela 1 e. Auxiliares comuns de lugar (1/9)

Tabela 1 f. Auxiliares comuns de raça, grupo étnico e nacionalidade (=...)

Tabela 1 g. Auxiliares comuns de tempo "..."

Tabela 1 h. Especificação de assunto através de notações que não pertencem à CDU *, A/Z

Tabela 1 i. Auxiliares comuns de características gerais -0...

Auxiliares comuns de propriedades -02

Auxiliares comuns de materiais -03

Auxiliares comuns de pessoas e características pessoais -05

Secção II: Subdivisões auxiliares especiais -1/-9, .01/.09, '0/'9

A CDU subdivide os assuntos detalhadamente e, usando as tabelas auxiliares, permite uma maior minuciosidade de combinações de números e sinais para os documentos a classificar:

QUEIRÓS, Francisco Fortunato

A Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre em 1781 / Francisco Fortunato Queirós. - Portalegre : Assembleia Distrital, 1981. - XXV, 15 p. ; 22 cm. - Contém fac-simile de dois manuscritos de Bento Pedroza Pereira Barreto

Barreto, Bento Pedroza Pereira / História--Lanifícios--Portalegre--1781

CDU 94(469.511):677"1781"

No exemplo citado temos:

- uma relação simples, coordenada e recíproca, utilizando o sinal " : " – 94:677 (história em relação com indústria têxtil).
- um auxiliar comum de lugar – (469.511) Portalegre
- um auxiliar comum de tempo "1781"

Verificamos que podemos ir até ao mínimo detalhe na classificação de um documento.

Existem vários tipos de relações dentro deste sistema de classificação:

RELAÇÃO MONO-HIERÁRQUICA

É uma relação simples e básica na qual um documento se encontra numa classe:

BRADY, Jame E.

Chemistry : the study of matter and its changes / James E. Brady, John R. Holm. - New York : John Wiley & Sons, 1993. - 1109 p. ; 26 cm

ISBN 0-471-59979-4

Química

CDU 54

RELAÇÃO CONOTATIVA

Nesta relação um documento pode aparecer em várias subclasses:

REDONDO, Gonzalo

Las Empresas Politicas de Ortega y Gasset : «El Sol», «Crisol», «Luz» (1917 - 1934) / Gonzalo Redondo. - Madrid : Ediciones Rialp, 1970. - 2 vols.. - (Cuestiones Fundamentales ; 15). - vol. I: 476 p..- - vol. II: 608 p..-

Política interna de Espanha--História de Espanha--Jornalismo

CDU 323(460)

94(460)

070

RELAÇÃO SINTAGMÁTICA

Neste caso, a classificação permite criar índices compostos numa classe ou numa sub-classe com a utilização das tabelas auxiliares:

PEREIRA, Emília Maria Santos
 Jovens em Portugal : abordagem quantitativa ao grupo etário dos 0 anos aos 19 anos : evolução 1991/1998 / Emília Maria Santos Pereira. - Lisboa : Instituto para o Desenvolvimento Social, 2000. - 67 p. : il. ; 30 cm. - (Estudos)
 ISBN 972-8553-09-9
 Jovens--Portugal--1991/1998
 CDU 314.6-053.6(469)"1991/1998"

RELAÇÃO SINTÁCTICA

Neste tipo de relação, a classificação é feita a partir das subdivisões comuns, permitindo especificar o lugar, a língua, o povo, a raça, o material, as pessoas, o tempo:

CHANG, Raymond
 Chemistry / Raymond Chang. - 6ª ed. - Boston... [et al.] : McGraw-Hill, 1998. - 995 p. : il. ; 26 cm
 ISBN 0-07-011844-X : compra
 Química
 CDU 54=111

Sendo assim, para se classificar um documento temos sempre várias hipóteses: ou nos limitamos a classificá-lo pelo tema principal, ou seja, de forma simples e básica ou então de uma maneira mais exaustiva, aumentando os limites propostos do assunto geral. A Biblioteca da UFP utiliza, na maior parte das vezes, a primeira opção por uma questão de ordenação e acessibilidade.

Em termos de ordenação nas estantes, a Biblioteca escolheu o sistema de cotas que compreende a notação CDU, correspondente a cada documento, acrescentando as três primeiras letras da entrada principal: *53/BUE*

BM 53/BUE/36430
 BUECHE, Frederick J.
 Física / Frederick J. Bueche, Eugene Hecht ; trad. Maria José B. Marques de Almeida. - 9ª ed. - Lisboa: McGraw-Hill, 2001. - 519 p. : il. ; 25 cm. - (Schaum's outlines)
 ISBN 972-773-089-2
 Física
 CDU 53

A CDU é, desta forma, um sistema de recuperação de informação cujo objectivo é possibilitar o acesso à informação, mediante uma classificação racional dos documentos e, simultaneamente, permite que a sua notação principal possa ser usada para colocação física dos documentos. Do mesmo modo, facilita a sua recuperação física em estante por parte dos utilizadores sem necessitar da intermediação do bibliotecário nem do catálogo.

4. CONCLUSÃO

A Biblioteca da UFP utiliza a Classificação Decimal Universal (CDU) como uma forma de assegurar a recuperação da informação de uma forma rápida, tendo como principal objectivo a satisfação das necessidades dos seus utilizadores. Permite, ainda, a ordenação do documento por assunto e conseqüente localização nas estantes.

Uma classificação e arrumação por assuntos é uma boa opção porque permite aos leitores, numa deambulação pelo espaço, encontrar o documento que pretendem e a seu lado outros com o mesmo tema que podem até desconhecer e ser-lhes úteis para a investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBLIOTECA Nacional. (2005). *CDU- Classificação Decimal Universal : tabela de autoridade: edição abreviada em língua portuguesa com base no Master Reference File do UDC Consortium*. 3ª ed. Lisboa, B.N.
- GIL Urdiciain, B. (2004). *Manual de lenguajes documentales*. Gijón, Trea.
- LANGRIDGE, D. (1977). *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro, Interciência,.
- MANIEZ, J. (1987). *Les langages documentaires et classificatoires : conception, construction et utilisation dans les systèmes documentaires*. Paris, Les Éditions d'Organisation.
- MANN, M. (1962). *Catálogo e classificação de livros*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura.
- MORENO Fernández, L.M.; Borgoños Martínez, M.D. (2002). *Teoría y práctica de la Clasificación Decimal Universal (CDU)*. Gijón, Trea.
- PRADO, H.A. (2000). *Organização e Administração de Bibliotecas*. São Paulo: T. A. Queiroz.
- SOUZA, S. (2004). *CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa*. Brasília: Thesaurus.
- THOMPSON, J., Carr, R. (1990). *La biblioteca universitaria: introducción a su gestión*. Salamanca. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.